

COMO AVALIAR EM CADA UM DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRÁTICA ESCOLAR

Me. Rafael Correia Lima¹

RESUMO

O trabalho de pesquisa que se apresenta é parte de um estudo realizado entre a teoria e a prática escolar, consolidando experiências e argumentações acerca de um período atípico de atendimento presencial e remoto, em meio a implantação do Ensino Híbrido, que relata a tarefa de avaliar e de como avaliar as crianças na Educação Infantil, em seus campos de experiência propostos pela BNCC e o Currículo Paulista. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e a pesquisa de campo, que conta com sete professoras em um questionário aberto com duas perguntas. A pesquisa serve de um guia à prática escolar, pois reúne ações em conjunto, possibilidades de análise para uma avaliação qualitativa das atividades propostas em seus campos de experiência. Pode-se concluir exitosamente e objetivamente ações factíveis de alcançar, levando em consideração as adequações da realidade de cada turma, a situação de aprendizagem ofertada e a comunidade escolar local.

Palavras-chaves: Campos de experiência, Ficha Avaliativa, Educação Infantil.

ABSTRACT

The research presented is part of a study carried out between school theory and practice, consolidating experiences and arguments about an atypical period of face-to-face and remote attendance, in the midst of the implementation of Hybrid Teaching, which reports the task of evaluating and how to assess children in Early Childhood Education, in their fields of experience proposed by the BNCC and Currículo Paulista. The methodology used was documentary research and field research, which has seven teachers in an open questionnaire with two questions. The research serves as a guide to school practice, as it brings together actions, analysis possibilities for a qualitative assessment of the activities proposed in their fields of experience. It is possible to successfully and objectively conclude actions that are feasible to achieve, considering the adaptations of the reality of each class, the learning situation offered and the local school community.

Keywords: Fields of experience, Evaluation Form, Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação (UNIBE-PRY) e Doutorando em Educação (UNR-ARG), Professor de Arte, Pedagogia e Língua Espanhola, e Professor Coordenador Pedagógico (PMFV-SP), rafaclimarte@gmail.com

Avaliar nem sempre é uma tarefa fácil, pois é o momento de aferir o outro e faz parte de um processo de ensino e aprendizagem, ainda mais num contexto de Ensino Híbrido parece que o tema ainda mais se agrava devido as dificuldades de acesso à internet, baixa participação e devolutivas, baixo envolvimento das famílias no atendimento das crianças remotamente, imagens e mídias audiovisuais que traduzem com dificuldades o progresso evolutivo da aprendizagem.

Nesse contexto, perguntar-se sobre o que deve constar na Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno e/ou o que o professor pretende escrever sobre cada um dos campos de experiência previstos BNCC (BRASIL, 2018) e postos na Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno, pode soar um tanto que desesperador, tendo em vista as dificuldades enfrentadas e listadas anteriormente.

Sendo assim, os professores da Educação Infantil da EMEB Sylvia da Silveira de Martini encaram as dificuldades e sucintamente responderam essas perguntas em horário de estudo via plataforma do Google Sala de Aula específica com suas respostas firmados em documentos legais, bem como, BNCC, LDB, PCN, teorias canônicas que amparam o ensino e aprendizagem, despertados pelo texto de “avaliação diagnóstica na retomada das aulas”, SAE Digital.

A intenção é objetivar, simplificar e transcrever sucintamente as recomendações previstas nos documentos que apontam a avaliação da Educação Infantil, pois a principal causa da documentação pedagógica é a prática profissional que leva em consideração a teoria aplicada na realidade dos sujeitos e alunos atendidos.

Em relação ao contexto pandemia e de atendimento remoto, o texto não traz um novo modelo, não é inovador, nem provoca mudanças educacionais, mas se apropria dos documentos atuais para preparar um guia norteador que deve ser levado em consideração tanto no atendimento presencial, quanto no atendimento remoto do Ensino Híbrido.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por pesquisa documental e pesquisa de campo, no período de 17/05/2021 a 21/05/2021, em horário de estudo com 7 professoras atuantes

do Pré I e Pré II da Educação Infantil, da EMEB Sylvania da Silveira de Martini, na Vila Santa Margarida, em Ferraz de Vasconcelos/SP.

Por meio da plataforma Google Sala de Aula, foi proposto um questionário aberto e flexível com as seguintes perguntas:

1. O que deve constar na Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno?
2. O que eu pretendo escrever sobre cada um dos campos de experiências previstos na Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno?

Na abordagem escrita, a pesquisa documental e a pesquisa de campo se entrelaçam para a construção do texto, fazendo um elo entre teoria e prática.

AS DIFICULDADES DE AVALIAR NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar da Educação Infantil nortear a aprendizagem e o desenvolvimento da criança para um caráter específico e com enfoque nos eixos estruturantes entre as interações e as brincadeiras, “[...] oportunizando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, assegurados pelos Campos de Experiências” (BRASIL, 2018), nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem da BNCC. Esse fato é um complicador na hora da prática avaliativa, a mensuração dos resultados, que abrange as dificuldades dos aspectos sociais, estruturais, educacionais e principalmente de conectividade das crianças que se encontram em atendimento remoto, fato que em atendimento presencial não deixa de ser um complicador, mas produz um retrato visível de um acompanhamento aproximado entre professores e alunos.

Considerando que “a avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes” (SÃO PAULO, 2019, p.42).

Considerando que “na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio de observações e dos mais diversos registros, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, artigo 31, que diz que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”, ou de classificação. Como exemplo de registros, podemos citar: relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros (SÃO PAULO, 2019, p.42-43).

Considerando os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006) explicitam que as experiências vividas em contextos individuais e coletivos constituem-se em importantes informações sobre as crianças, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, seus interesses, suas forças e necessidades e precisam ser documentadas, refletidas e compartilhadas com os pais ou responsáveis (SÃO PAULO, 2019, p.63-64)

Podemos apresentar e ressaltar que na prática avaliativa o documento levará em consideração os aspectos já destacados e concretizará da seguinte forma:

- Através da observação e registro dos avanços dos objetivos de aprendizagem de cada campo de experiência (Prof^a Iara de Almeida Moraes);
- Deve constar as observações de acompanhamento quanto ao desempenho, dificuldades e avanços de cada aluno durante a aprendizagem, conforme anotações que devem ser feitas de forma contínua e diária e não relatos de um único dia de aula (Prof^a Fernanda Fenich Bezerra);
- Descrição do desenvolvimento próprio da criança, destacando suas habilidades, seus avanços e conquistas nas áreas do conhecimento; atenção nas manifestações orais e escritas; considerar além da cognição, os aspectos emocionais e sociais da criança; utilizar linguagem cuidadosa, clara, simples e adequada ao público atendido; citar as atividades desenvolvidas durante o bimestre (Prof^a Ana Claudia Picolomini);
- A descrição das habilidades desenvolvidas durante o bimestre em cada campo de experiência dos estudantes. O desenvolvimento observando a interação do aluno bem como: o brincar, conviver, participar e explorar (Prof^a Silvia Baptista Cardoso);
- Deverá constar como foi a participação do estudante no ensino remoto, a participação na entrega das devolutivas, aspectos pedagógicos referentes ao desenvolvimento da aprendizagem na construção do conhecimento levando em consideração os campos de experiência (Prof^a Sônia Maria Luiz);

- Deve conter o perfil do aluno do tipo: se apresenta inquietação, se ele dispersa com facilidade, se é caprichoso, atencioso, a frequência de participações, seus avanços e o que ainda está em processo de aprendizagem, as suas habilidades e o que precisa ser mais explorado para adquirir os conhecimentos onde é pertinente a sua idade (Prof^o Helaine da Silva Ferreira).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A esquematização dos dados de resultados e discussão estão categorizados após a discussão formal dos campos de experiência da Educação Infantil de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), situados em “análise prática das professoras” conforme coleta de dados na íntegra das entrevistadas.

AVALIAR OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Na prática escolar da Educação Infantil foram apontadas as seguintes possibilidades de relatos que segue em destaque em cada campo de experiência:

- Cada eixo trabalha um objetivo de aprendizagem, uma habilidade e pretende relatar como ocorre o desenvolvimento do aluno durante as atividades propostas, por exemplo, no campo de Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, se o aluno se expressa bem, se sua fala é coerente com os assuntos tratados. Deve-se relatar aquilo que foi proposto e com os avanços e dificuldades que cada aluno encontrou (Prof^a Fernanda Fenich Bezerra);
- Com base nas características dos campos de experiência, eles devem ser pensados de maneira integrada, e cada um deles possui objetivos e conhecimentos específicos, com o intuito de promover aprendizados significativos da intencionalidade pedagógica integrada ao Currículo da Educação Infantil. É garantir que os direitos de aprendizagem sejam contemplados, que as habilidades e competências das crianças sejam desenvolvidas. É necessário descrever de modo sucinto, o que é pertinente a cada um desses campos de experiência, de acordo com as atividades planejadas no decorrer do bimestre, com base na observação

das devolutivas das crianças/famílias, e dos objetivos de aprendizagem propostos (Profª Ana Claudia Picolomini).

O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais. (REVISTA NOVA ESCOLA).

Análise prática das professoras:

- Observa a autonomia e a empatia da criança, bem como, a interdependência com o seu meio e com o outro;
- Relata-se as experiências de interação da criança;
- Se observa o conhecimento que a criança tem de si, a valorização das suas características e dos outros;
- Se reconhece e respeita as diferenças entre as pessoas, as culturas e o modo de ser;
- Se refere a socialização, expressão de ideias, respeito mútuo, autonomia, limitações e atitudes de participação e cooperação.
- Se valoriza os seus trabalhos, se tem prazer em participar das atividades propostas, se tem autonomia;
- Se cuida dos seus pertences pessoais;
- Se tem empatia pelos amigos, se sabe esperar a sua vez;
- Se aceita o "Não" com facilidade;
- Se respeita regras e combinados;
- Se tem iniciativa para de cuidar do outro.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças

podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos (REVISTA NOVA ESCOLA).

Análise prática das professoras:

- Observa o seu desenvolvimento físico, sua coordenação motora global e fina em diversas situações e ações;
- Analisa as experiências com o corpo ampliando o conhecimento de si e do mundo;
- Se observa a imaginação, a fantasia, o contato com as linguagens artísticas da dança, do teatro, da música e linguagens culturais;
- Se responde as habilidades manuais e os estímulos recebidos;
- Se possui controle ao manusear, dominância de lateralidade e de equilíbrio.
- Se possui um bom equilíbrio corporal ou não, se sabe pular, saltar, rolar e andar em linha reta;
- Se tem dinâmica ao realizar gincanas e participações em jogos e brincadeiras;
- Se nomeia as partes do seu corpo e se demonstra suas emoções com facilidade nas expressões corporais.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc. (REVISTA NOVA ESCOLA).

Análise prática das professoras:

- Se explora e se expressa com materiais e formas artísticas diversas;
- Se conhece formas, cores; se relata como se desenvolve nos traçados, se seus traços são nítidos;
- Se reconhece as expressões corporais por meio da intensidade dos sons e ritmos.
- Se faz uma análise do senso crítico, criativo e estético;
- Se participa ativamente das brincadeiras, canções, músicas e melodias;
- Se possui interesse por artes manuais e pinturas;
- Se analisa as habilidades motoras e artísticas;
- Se tem noções de pintura dentro do espaço delimitado;
- Se possui uma boa coordenação motora fina, se sabe segurar corretamente no lápis;
- Se sabe expressar no desenho a estrutura corporal do ser humano;
- Se tem prazer em criar desenhos, fazer colagens e se manuseia corretamente a tesoura e faz recorte com precisão.

ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita (REVISTA NOVA ESCOLA).

Análise prática das professoras:

- Analisa a expressão verbal e a comunicação verbal;
- Tem foco na linguagem oral, ampliando a comunicação em diversas situações sociais (cantigas, jogos, brincadeiras de roda, roda de leitura etc.);

- Se conhece e identifica o próprio nome, se conta e reconta ou cria histórias;
- Se observa os pensamentos e imaginação que constrói do mundo que vive;
- Se registra a forma verbal e gráfica de comunicação;
- Analisa a escuta, a fala, a escrita do nome com ou sem o auxílio do crachá;
- Se identifica a escrita das vogais;
- Se expressa sentimentos e vontades;
- Se é capaz de utilizar a linguagem como meio de ampliação do pensamento;
- Se interpreta, se tem interesse em ouvir histórias;
- Se apresenta uma boa dicção, se é introvertido, ou expressivo oralmente, se sabe se socializar;
- Se consegue transmitir recados;
- Se sabe interpretar um texto;
- Se sabe expressar seus desejos e anseios, se consegue fazer desenhos expressivos de acordo com as suas vontades;
- Se sabe fazer uma leitura de imagem e se tem interesse em leituras.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência “um-a-um”, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações

como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade (REVISTA NOVA ESCOLA).

Análise prática das professoras:

- Se tem noção de espaços e tempos, noções básicas em alguns conceitos matemáticos;
- Se tem percepção e esquema corporal;
- Se reconhece as transformações dos diferentes modos de viver em épocas e culturas;
- Se é capaz de comparar, quantificar, associar quantidades e números;
- Se diferencia formas geométricas;
- Se sabe contar com a sequência numérica;
- Se faz associação de números e quantidade;
- Se apresenta noções de diferentes tamanhos e formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode parecer tão óbvio avaliar e se pautar em argumentos na hora de avaliar, mas o que resta são justificativas e falhas verbais ou argumentos para escrever uma avaliação qualitativa de um outro em processo de aprendizagem.

Este trabalho foi feito em conjunto, a muitas mãos, onde se é possível detalhar com riqueza observações acerca do ato de avaliar e o que avaliar. Por isso, a partir da base, BNCC e outros documentos foi possível se apropriar de ideias e conceitos para a formulação das análises das professoras.

Mesmo assim, se respeita as particularidades e peculiaridades do sujeito aprendente, o processo de ensino e aprendizagem, o sistema de ensino em que está instalado, o tipo de documentação exigida, as alterações e mudanças na educação. No quesito de ensino híbrido e no contexto da pandemia, na cidade de Ferraz de Vasconcelos, e mais especificamente na comunidade escolar, mostrou-se favorável estes

apontamentos. O que pode ser alterado e reformulado na medida em que os tempos e quesitos também mudarem.

Fato a considerar é a proposição de novos modelos, de inovação e de reforma educacional nos métodos avaliativos da Educação Infantil, quer seja na avaliação qualitativa ou avaliação quantitativa, pois no contexto de pandemia com atendimento remoto facilitaria a ação do professor se proposto novas possibilidades de registros avaliativos, senão o que já temos, com mais flexibilidade e menos rigoroso.

É importante considerar que as famílias têm uma parcela bastante relevante nesse processo avaliativo e no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança da Educação Infantil e devem ser mensurados juntamente aos documentos pedagógicos.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão a todos os professores da EMEB Sylvia da Silveira de Martini e a equipe gestora, em especial às professoras Ana Claudia Picolomini, Fernanda Fenich Bezerra, Helaine da Silva Ferreira, Iara de Almeida Morais, Mirian Renilda da Silva Rufino, Silvia Baptista Cardoso e Sonia Maria Luiz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 23/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 21/05/2021.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo. **Educação Infantil:** o que muda nas atividades do professor com os campos de experiência da BNCC. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>.

SAE DIGITAL. **Avaliação diagnóstica na retomada das aulas.** Disponível em: <http://sae.digital/avaliacao-diagnostica-na-retomada-das-aulas/> Acesso em: 21/05/2021.



SÃO PAULO. **Currículo Paulista.** 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf> Acesso em: 21/05/2021.

TREVISAN, Rita. **O que são os campos de experiência da educação infantil.** Disponível em: Nova Escola. São Paulo. <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil> Acesso em: 21/05/2021.